

Quando o trabalho é prazer

Antonio Carlos Nogueira Reis

Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia

antonioacarlos@nogueirareis.com.br

Durante muitos anos nos hospedamos em Nova York no tradicional Hotel The Plaza, defronte ao Central Park. E ali conhecemos um carregador de malas que pegava nossa bagagem na chegada e na saída do hotel. Sempre gentil e sorridente, o maleiro aproveitava a espera do nosso táxi para puxar conversa comigo e Regina. Perguntava sobre o Brasil – que ele pretendia conhecer um dia – e nos contou que possuía uma casa nas Bermudas para gozar suas férias. Um certo dia eu lhe disse que admirávamos o seu modo gentil de tratar os hóspedes do hotel e fazer o seu trabalho com extrema dedicação. E Regina completou: – Nós o conhecemos há anos neste mesmo serviço e o senhor sempre alegre, simpático e bem disposto. Qual o seu segredo? Ele parou o que estava fazendo

e disse: – Quem gosta do que faz não trabalha. Se diverte.

Eis aí uma lição de vida, que me faz lembrar algumas pessoas que conheci e outras tantas com quem convivo hoje.

Ainda em Nova York, mas nos dias atuais, posso citar o exemplo do garçom brasileiro Ben-Hur Raniere, mais conhecido como Ben, do restaurante Bistrô Milano na Rua 54, quase esquina com a 6ª Avenida. Alegre, gentil e de bem com a vida, nas férias ele visita a mãe no Brasil, no interior de Minas, e sempre que pode vem passar uns dias em Salvador para aproveitar o banho de mar no Porto da Barra.

Outro exemplo de profissional que trabalha com prazer, um sorriso afável e uma conversa interessante é o cabeleireiro Anias. No seu salão na Barra, na Marquês de Caravelas, posso encontrar entre os seus clientes os amigos Tatti Moreno, Delfim Martinez, Paulinho Vianna, inclusive os meus filhos Sérgio e Marcelo.

Eu poderia completar esta lista oferecendo o meu próprio exemplo. O exer-

cício da advocacia sempre foi para mim um prazer cotidiano. Provavelmente não poderia exercer uma outra atividade que me desse tanta satisfação. A produção de qualquer peça jurídica, desde a sua concepção até a redação final, seja a elaboração de um contrato, um parecer, as razões e contrarrazões de recurso ou mesmo a sustentação oral numa sessão de julgamento, enfim qualquer manifestação, escrita ou verbal, que eu faça na atividade profissional eu as produzo com renovado gosto.

E no cotidiano do nosso escritório posso citar pessoas que me servem prazerosamente, como os funcionários Ailton e Adson e a estagiária Raquel, que invariavelmente estão felizes e bem-humorados.

Outro que faz de seu trabalho um prazer é o maquiador Nixon, que atente a seleta clientela com a alegria estampada no rosto e o seu vozeirão característico.

Você mesmo, caro leitor, procure à sua volta e provavelmente encontrará pessoas que se encaixam no figurino daquele maleiro do Hotel Plaza de Nova York.